

CLIPPING

**34º Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial,
encontro realizado pela Organização das
Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a
Cultura (Unesco).**



Índice

Jornais e Revistas ----- **01 – 02**

Sites e Portais ----- **03 – 31**

Blogs ----- **32 – 34**

Jornais e Revistas

Veículo: Correio Brasiliense

Título: Representantes de 187 países se reúnem em Brasília para a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO

Data: 26 de julho

O encontro foi aberto ontem com solenidade no Teatro Nacional

O pontapé do mais importante evento mundial para a preservação de patrimônios da Unesco foi dado ontem no Teatro Nacional, em Brasília, com apresentações da cultura afro-brasileira e um show de Milton Nascimento. Representantes de 187 países estarão reunidos na cidade até 3 de agosto, durante a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, para debater a conservação de patrimônios naturais e culturais e os riscos que correm os bens tombados em todo o mundo. Também está na pauta do evento a análise de novos locais candidatos a serem tombados, como a Praça de São Francisco, no município de São Cristóvão, em Sergipe.



Manifestações culturais de vários pontos do país foram apresentadas no palco do Teatro Nacional

Representando o governador Rogério Rosso na solenidade realizada na Sala Villa-Lobos, a vice-governadora do Distrito Federal, Ivelise Longhi, deu as boas-vindas a uma plateia formada em grande parte por estrangeiros que discutirão a preservação dos patrimônios nos próximos 10 dias. Em seu discurso, Ivelise avisou que não falava apenas como vice-governadora, mas também com a propriedade de quem é funcionária pública e arquiteta: "Sediar esse evento é um presente pelos 50 anos de Brasília, um laboratório vivo do urbanismo moderno".

Para o ministro da Cultura, Juca Ferreira, Brasília ganha ao sediar a reunião da Unesco, apesar de a preservação da cidade não ser alvo das discussões previstas para a sessão. "Esse é o principal evento da Unesco. Ele não pode ser pensado a partir das necessidades internas. Mas é evidente que um acontecimento desses chama a atenção para a importância da preservação de Brasília, de conter a especulação imobiliária e garantir que o padrão de Brasília e de todo o país se mantenham em nível elevado", disse.

Prestígio

O superintendente regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, considera que o fato de Brasília sediar os debates traz enorme prestígio para a cidade. "Indiretamente, a reunião colabora com Brasília, porque vieram representantes do mundo inteiro que passarão a conhecer a cidade", avaliou.

Questionado sobre a impressão que Brasília deixará aos representantes da Unesco que estão na cidade, Gastal afirmou que capital não passará vergonha. "É uma cidade extremamente bem preservada em relação ao plano original de Lucio Costa", disse. Ele citou, porém, um problema que precisa ser resolvido com urgência: a metropolização dos arredores. "O maior choque que os estrangeiros têm quando vêm a Brasília é com o excesso de carros, a falta de estacionamento e o péssimo transporte público. O que temos hoje são ônibus maquiados e caindo aos pedaços", criticou.

Machu Picchu, no Peru, o arquipélago de Galápagos, no Oceano Pacífico, e Kosovo, na Europa, estão entre os patrimônios que correm perigo e serão alvo dos debates direcionados à proteção patrimonial. Esta é a segunda vez que Brasília recebe o evento da Unesco — a última foi em 1988, um ano depois de a cidade ser reconhecida como Patrimônio Cultural Mundial.

A festa de abertura do evento, comandada pela Fundação Palmares, foi recheada de apresentações que traduzem parte da cultura do país. Na entrada do Teatro Nacional, o público foi recebido com um samba de roda e a exibição de um balé folclórico. No palco, foram mostrados desde lendas amazônicas e maracatu até o tradicional samba, a figuração com fantasias do carnaval carioca e a literatura de cordel.

C
L
I
P
P
I
N
G

Sites e Portais

Veículo: Ministério da Cultura

Título: Brasília sediará a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco

Data: 11 de maio

Evento promovido pela Unesco marca os 50 anos da inauguração de Brasília

No período de 25 de julho a 3 de agosto, será sediada em Brasília, no ano de seu cinquentenário, a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, encontro anual promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), desde 1977. É a segunda vez que a capital brasileira recebe a Sessão, a primeira foi em 1988, um ano após o seu reconhecimento como Patrimônio Mundial.

No endereço eletrônico – www.34whc.brasilia2010.org.br – estão disponíveis todas as informações sobre a reunião deste ano, organizada pelo Ministério da Cultura do Brasil e sua vinculada, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan/MinC). Contará com a participação de mais de 180 delegações de diferentes países, além de representantes dos organismos internacionais dedicados ao assunto.

Os trabalhos serão conduzidos pelos representantes dos 21 Estados que integram o Comitê, cujas atribuições são avaliar o estado de preservação e os riscos a que estão submetidos os bens naturais e culturais incluídos na lista do Patrimônio Mundial, deliberar sobre o acréscimo de outros bens a essa lista e considerar as demandas de assistência financeira que requisitam o uso de recursos do Fundo do Patrimônio Mundial.

O Comitê do Patrimônio Mundial é um órgão intergovernamental responsável pela implementação da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972. Atualmente, o Comitê é composto por África do Sul, Austrália, Barbados, Barein, Brasil, Camboja, China, Egito, Emirados Árabes Unidos, Estônia, Etiópia, Federação Russa, França, Iraque, Jordânia, Mali, México, Nigéria, Suécia, Suíça e Tailândia. O Brasil é o país eleito para presidir a comissão executiva do Comitê, no período entre a 33ª Sessão sediada em Sevilha, na Espanha, e a 34ª Sessão que ocorrerá em Brasília.

A organização do encontro do Comitê na capital brasileira conta, além do MinC e do Iphan, com o apoio da Casa Civil da Presidência da República, dos ministérios das Relações Exteriores, Meio Ambiente, Turismo e Justiça, do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Governo do Distrito Federal.

Programação

Além da agenda de trabalhos e dos eventos sociais de abertura e encerramento, os participantes da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial serão convidados a realizar, durante os períodos de intervalo do evento, visitas a Brasília, às suas paisagens naturais e à região da Chapada dos Veadeiros.

Após a Sessão, haverá também a oferta de serviços turísticos aos participantes que tenham interesse em contratar excursões ao Pantanal Mato-Grossense; cidades históricas de Minas Gerais; Foz do Iguaçu; cidades de Paraty e Rio de Janeiro (RJ); centros históricos de Salvador, de Olinda, de São Luís; cidade de Goiás; e ilha de Fernando de Noronha.

A programação do encontro do Comitê se completa com uma série de exposições relacionadas a Brasília e outros patrimônios nacionais e a promoção do Fórum Juvenil do Patrimônio Mundial – Brasil, uma semana antes do início da Sessão. Esta iniciativa envolverá estudantes de 16 a 18 anos provenientes das nações lusófonas e hispânicas da América do Sul e da África. Os jovens participarão de uma semana de oficinas, com visitas a bens de patrimônio moderno, histórico e natural e palestras sobre temas do patrimônio mundial.

Informações: (61) 2024-2407 e 2024-2416, na Comunicação Social do MinC; ou (61) 2024-6187/3326-6864/2024-6194/3226-8907, na Assessoria de Imprensa do Iphan/MinC.

C
L
I
P
P
I
N
G

Veículo: Portal 34 whc (oficial)

Título: Brasil terá Centro Regional de Formação para Gestão do Patrimônio

Data: 22 de julho

Abertura do Centro reforça proposta de valorizar a cooperação internacional no Comitê do Patrimônio Mundial

O Brasil e a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) vão formalizar, durante a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, a criação do Centro Regional de Formação para Gestão do Patrimônio, no Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro.

A assinatura do protocolo deverá ocorrer até segunda-feira, dia 26 de julho. A abertura oficial da 34ª Sessão será realizada no domingo (25) e contará com as presenças do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro da Cultura e atual presidente do Comitê do Patrimônio Mundial, Juca Ferreira, do presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Luiz Fernando de Almeida, da diretora-geral da Unesco, Irina Bokowa, e do diretor do Centro do Patrimônio Mundial, Francesco Bandarin.

O Centro é o resultado do esforço brasileiro para a cooperação técnica internacional e foi aprovado na 35ª Conferência Geral da Unesco, realizada ano passado na França. Entre suas missões estratégicas estão a capacitação profissional e o aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão do patrimônio e que esse seja considerado um recurso e instrumento de promoção do desenvolvimento das nações.

Em suas ações de formação, intercâmbio e produção de conhecimentos, o Centro tem como foco a implementação das Convenções da Unesco para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972, para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, de 2003, e para a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, de 2005.

Meta é incentivar a cooperação internacional

O Comitê do Patrimônio Mundial definiu quatro objetivos estratégicos para considerar um bem como Patrimônio Mundial, conhecidos como os 4 Cs: credibilidade, conservação, capacitação e comunicação, respectivamente. A delegação brasileira irá propor que volte à pauta o chamado 5º C, de cooperação. A intenção é incentivar os países a realizarem ações conjuntas para capacitar pessoas a atuarem na preservação dos patrimônios, com parcerias nos moldes da que já existe entre o Brasil e 18 países da América Latina, África e Ásia, organizadas pelo Centro Regional de Formação para Gestão do Patrimônio.

Apesar de ainda não fazer parte dos objetivos estratégicos, a cooperação técnica já é um dos propósitos do Fundo do Patrimônio Mundial, que todos os anos destina mais de 4 milhões de dólares para auxiliar os Estados Partes a manterem a integridade de seus bens. A verba também é usada para ações emergenciais e treinamento de especialistas para trabalharem na pesquisa e conservação dos patrimônios.

A 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial será realizada no Hotel Royal Tulip Brasília Alvorada, de 25 de julho a 3 de agosto. Página oficial: www.34whc.brasilia2010.gov.br.

Informações: (61) 2024-6194/3226-8907, na Assessoria de Imprensa do Iphan/MinC; (61) 2024-2407, na Comunicação Social/MinC; e (61) 2106-3536, na Assessoria de Comunicação da Unesco no Brasil.

Veículo: Ministério da Cultura

Título: Brasília receberá 800 representantes de 187 estados-partes que começa neste domingo 25/07

Data: 24 de julho

C
L
I
P
P
I
N
G

Começa neste domingo (25), em Brasília, a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), encontro anual promovido pelo Centro do Patrimônio Mundial. A cerimônia de abertura acontece às 18h, no Teatro Nacional, e deve contar com as participações do presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, do atual presidente do Comitê do Patrimônio Mundial e ministro da Cultura, Juca Ferreira, da diretora-geral da Unesco, Irina Bokova, e do governador do Distrito Federal, Rogério Rosso.

A apresentação que marca a abertura da cerimônia reúne elementos que representam a cultura brasileira. Estarão presentes o samba do Grupo PIM, do Balé Folclórico da Bahia e do Samba de Nicinha. Em seguida, Pedro Amorim e Daniel Vieira interpretam um repertório de música popular brasileira. O Balé Folclórico da Bahia volta ao palco para acompanhar os artistas do Circo Picolino. Ao final das atrações, será composta a mesa com as autoridades. A execução do Hino Nacional fica a cargo do Grupo PIM.

A cerimônia segue com os discursos do ministro Juca Ferreira, o governador Rogério Rosso, a diretora-geral da Unesco, Irina Bokova, e o presidente Lula. O encerramento do dia será ao som de Milton Nascimento, que sobe ao palco do Teatro Nacional acompanhado pelo grupo Ponto de Partida.

A reunião

A 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco irá até o dia 3 de agosto e contará com cerca de 800 representantes dos 187 Estados Partes. Eles vão analisar a possibilidade de inclusão e extensão de território de 41 itens na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, como bens naturais, culturais e mistos, apresentados por 35 países. O grupo também vai avaliar o estado de conservação de 31 patrimônios que já conquistaram este reconhecimento, mas estão na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo, e decidir se incluem nessa lista novos bens que necessitem de atenção especial.

É a segunda vez que a capital brasileira recebe a Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. A primeira foi em 1988, um ano após o seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Mundial.

Assinatura do Centro e Coletiva de Imprensa

O Brasil e a Unesco vão formalizar, na manhã da segunda-feira (26), às 11h, a criação do Centro Regional de Formação para Gestão do Patrimônio, que será instalado no Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro. Na sequência, será realizada a primeira coletiva oficial do evento, com a presença do ministro da Cultura e presidente do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, Juca Ferreira, e a diretora-geral da Unesco, Irina Bokova.

O Centro é o resultado do esforço brasileiro para a cooperação técnica internacional, e foi aprovado na 35ª Conferência Geral da Unesco, realizada, ano passado, na França. Entre suas missões estratégicas estão a capacitação profissional e o aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão do patrimônio, para que esse seja considerado um recurso e instrumento de promoção do desenvolvimento das nações. O centro brasileiro também vai capacitar técnicos da América Latina e países africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Em suas ações de formação, intercâmbio e produção de conhecimentos, o Centro tem como foco a implementação das Convenções da Unesco para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972, para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, de 2003, e para a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, de 2005.

Página oficial: <http://www.34whc.brasilia2010.gov.br/>

Serviço

34ª. Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO

De 25/07 a 03/08

Hotel Royal Tulip Brasília Alvorada Brasília, DF

Credenciamento

Quem já possuir credencial da Secom da Presidência poderá entrar, mesmo que não tenha se credenciado pela 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial.

Quem se credenciou para a 34ª poderá entrar, mesmo que não possua credencial da Secom da Presidência.

Quem ainda não estiver credenciado poderá fazê-lo na entrada da cerimônia de abertura da 34ª, quando receberá uma autorização para entrar. Nesse caso, é importante chegar com antecedência.

Mais informações

Daniel Hora, assessor de Imprensa do Iphan, pelos telefones 61 2024 6194 / 3226 8907 ou pelo email daniel.hora@iphan.gov.br

Adélia Soares, assessora de Imprensa do Iphan, pelos telefones 61 2024 6187 / 3326 6864 ou pelo email adelia.soares@iphan.gov.br

Marcelo Lucena, assessor de Imprensa do MinC, pelo telefone 61 2024 2407 ou pelo email marcelo.silva@cultura.gov.br

Victor Ribeiro, assessor de Imprensa do MinC, pelo telefone 61 2024 2416 ou pelo email victor.lopes@cultura.gov.br

Ana Lúcia Guimarães, assessora de Comunicação da UNESCO no Brasil, pelo telefone 61 2106 3536 ou pelo email ana.guimaraes@unesco.org.br

Veículo: Fundação Cultural Palmares

Título: Caminhos abertos do Brasil no Teatro Nacional de Brasília

Data: 25 de julho

Espectáculo exhibe riqueza imaterial do Brasil

A realização é da Fundação Cultural Palmares, em articulação com o MinC e o Iphan

Uma amostra significativa da riqueza do patrimônio imaterial brasileiro estará em exibição a partir deste domingo (25), no Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília (DF), quando será aberta a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). No palco, lendas amazônicas, maracatu, culto aos orixás, xaxado, carnaval, literatura de cordel, caboclo brasileiro e outros exemplares da herança cultural do País, costuradas por um roteiro criativo, que promete surpresas e emoções.

O espetáculo foi organizado pela Fundação Cultural Palmares (FCP), em articulação com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e consolida a política do Ministério da Cultura (MinC), de valorização das manifestações que compõem o cenário da diversidade cultural brasileira, como ressalta o presidente da Palmares, Zulu Araújo, para quem "a mostra é representativa do olhar que o ministro da Cultura, Juca Ferreira, vem lançando sobre o patrimônio cultural brasileiro, que não é apenas pedra e cal. Implica em reconhecer, no plano da contribuição simbólica, a nossa riqueza".

Caminhos Abertos do Brasil, título da mostra viva roteirizada e dirigida por Elísio Lopes Júnior, tem a dimensão de uma superprodução, contando com uma equipe de técnicos e criadores dos mais gabaritados do País, e que inclui nomes como os de Zebrinha (direção coreográfica), Jarbas Bitencourt (direção musical), Zuarte Júnior (figurino), Fábio Espírito Santo (iluminação) e o ator Osvaldo Mil (mestre de cerimônias), além do excepcional elenco de artistas, como Milton Nascimento, Balé Folclórico da Bahia e o aguardado Grupo PIM, que encantou o presidente Lula, em 2009, em apresentação na Bahia.

A 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da ONU segue até 3 de agosto próximo, no Centro de Convenções do Royal Tulip, reunindo 800 representantes das 187 nações que compõem o Comitê do Patrimônio Mundial, e que irão analisar a possibilidade de inclusão de 41 novos itens na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, entre bens naturais, culturais e mistos, apresentados por 35 países. O comitê vai avaliar, ainda, o estado de conservação de 31 bens que já conquistaram esse reconhecimento, mas que estão na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo, e decidir se inclui outros bens que estejam necessitando de atenção especial.

A cerimônia de abertura deve contar com a participação do presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro da Cultura e atual presidente do Comitê, Juca Ferreira, e da diretora-geral da Unesco, Irina Bokova.

HERANÇA AFRICANA - Além da produção do evento de abertura do encontro, que é anual, a Fundação Cultural Palmares participa da solenidade de abertura da mostra *Luta pela liberdade: nossa herança africana*, promovida pelo Fundo para o Patrimônio Mundial Africano, quando o presidente da FCP, Zulu Araújo, falará sobre as ligações entre os patrimônios culturais africanos e brasileiros, às 19 horas do próximo dia 26 (segunda-feira), no Hotel Royal Tulip. Os painéis que recompõem a rota do tráfico de escravos também estão em exibição na Cidade do Cabo (África do Sul), seguindo, posteriormente, para a Ilha Goreia (Senegal), a Etiópia e a Espanha.

FICHA TÉCNICA DO ESPETÁCULO

Roteiro e Direção Artística
Elísio Lopes Jr.

Direção Coreográfica
Zebrinha

Direção Musical
Jarbas Bitencourt

Figurino
Zuarte JR

Maquiagem e Adereços
Beto Laplane

Direção de Vídeo
Doc Doma: Kico Póvoas, Anderson Rosemberg, João R. Mattos e Davi Cavalcanti

Cordelista
Chico de Assis

Iluminação
Fábio Espírito Santo

Mestre de Cerimônias
Oswaldo Mil

ARTISTAS E GRUPOS

Grupo PIM
Circo Picolino
Samba-de-roda de Dona Nicinha
Balé Folclórico da Bahia
Milton Nascimento e Grupo Ponto de Partida

INFORMAÇÕES

Sobre o espetáculo:
(61) 9978-8576 (Elísio Lopes Júnior, diretor do espetáculo);
(61) 9667-2756 (Assessoria de Comunicação da Fundação Cultural Palmares);

Sobre o encontro em geral:
(61) 2024-6194 / 3226-8907 (Assessoria de Imprensa do Iphan/Minc);
(61) 2024-2407 (Assessoria de Comunicação Social do Minc);
(61) 2106-3536 (Assessoria de Comunicação da Unesco no Brasil);
Site oficial do Comitê do Patrimônio Mundial (<http://www.34whc.brasilia2010.gov.br/>).

ENDEREÇOS

Local do espetáculo:
Teatro Nacional Cláudio Santoro, Setor Cultural Norte, Via N 2 (em frente ao Conjunto Nacional de Brasília). Tel.: (61) 325-6105;

Local da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial:
Centro de Convenções do Royal Tulip Brasília Alvorada Hotel, localizado no SHTN, Trecho 1,
Conjunto 1B, Bloco C. Tels.: (61) 3424-7000. Fax: (61) 3424-7001.

Grupo PIM

O Grupo PIM (Projeto de Iniciação Musical), formado por crianças da comunidade de Fazenda Coutos, no Subúrbio Ferroviário de Salvador (BA), usa da musicalidade para divulgar a cultura afro-brasileira. A estética dos espetáculos, apresentados por garotos e garotas de quatro a sete anos, caracteriza-se pela adoção de elementos das festas tradicionais nordestinas, acompanhados pelo som dos tambores do candomblé, sem desperdiçar a originalidade do universo infantil. O trabalho vem chamando a atenção de diversas personalidades brasileiras, como o presidente Lula, que depois de assistir a uma apresentação do grupo, determinou a abertura de um Ponto de Cultura, para ampliar o projeto e ajudar a difundi-lo. Outro entusiasta do PIM, o presidente da Fundação Cultural Palmares (FCP), Zulu Araújo, acredita que, por meio da arte, "a vida dessas crianças vai se transformar". Contato: assessoria de comunicação. Tel.: (71) 3241-3992.

Balé Folclórico da Bahia

Única companhia de dança folclórica profissional do País, o Balé Folclórico da Bahia (BFB) foi criado em 1988 por Walson Botelho e Ninho Reis, e vem percorrendo o Brasil e o mundo, sendo aplaudido por onde passa, não só pela exuberante beleza de sua estética, ou pelo trabalho de resgate social que desenvolve, mas pelo elevado nível técnico de seus 38 integrantes. A linguagem cênica do grupo, costurada a partir de aspectos populares da cultura baiana, impressiona, pela originalidade e vigor. Contato: Balé Folclórico da Bahia. Telefax: (71) 3322-1962; e-mail: w.botelho@terra.com.br.

Samba-de-Roda de Dona Nicinha

O Samba-de-Roda de Dona Nicinha é uma "mistura de música, dança, poesia e festa." O grupo vem de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, e suas exibições chamam a atenção pela originalidade. Fiel ao ritmo tradicional brasileiro, agrega instrumentos como pandeiro, atabaque, berimbau, viola e chocalho, acompanhados por canto, palmas e dança dos componentes, que se apresentam em círculos ou semicírculos. Contato: Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia. Tel.: (75) 91349127 / 91478507; ou André Mendes. Tel.: (61) 7812-7333.

Circo Picolino

O mundo mágico do circo é recriado nos palcos por artistas da Escola Picolino de Artes do Circo. Criada em 1985, pelos artistas Anselmo Serrat e Verônica Tamaoki, desenvolve um belo trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Sempre emocionantes, os jovens, adolescentes e crianças apresentam-se pelo Brasil e pelo exterior, realizando trabalhos conjuntos com grandes companhias circenses, como o Cirque du Soleil. Contato: Luana Serrat. Tel.: (71) 3363 4069/9112 2912; e-mail: luanaserrat@gmail.com.

Milton Nascimento e o Grupo Ponto de Partida

Encerrando a noite, o grande cantor e compositor mineiro Milton Nascimento, com o Grupo Ponto de Partida. A performance do Ponto de Partida envolve teatro, música e dança regional. Para os palcos brasilienses, Milton Nascimento traz o show *Ser Minas tão Gerais*, interpretando clássicos de seu repertório, como *Notícias do Brasil*, *Nos bailes da Vida e Encontros e despedidas*. Contato: Fátima Jorge. Tel.: (32) 99771028; e-mail: fatima.jorge@yahoo.com.br.

Informações institucionais

O Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO é uma instância intergovernamental voltada para a proteção do patrimônio cultural e natural de valor universal excepcional. Congrega representantes de 21 países (África do Sul, Austrália, Barbados, Barein, Brasil, Camboja, China, Egito, Emirados Árabes Unidos, Estônia, Etiópia, Federação Russa, França, Iraque, Jordânia, Mali, México, Nigéria, Suécia, Suíça e Tailândia), eleitos pela Assembleia Geral da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. O Comitê foi criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em 1972. Site: www.unesco.org/pt/brasil.

A 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO será realizada pela segunda vez na capital brasileira, que este ano comemora seu cinquentenário. A primeira foi em 1988, um ano após o seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Mundial. Nos doze dias de reunião, cerca de 800 representantes de 187 Estados vão analisar a possibilidade de inclusão de 41 itens na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, como bens naturais, culturais e mistos, apresentados por 35 países. O grupo também vai avaliar o estado de conservação de 31 bens que já conquistaram este reconhecimento, mas estão na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo, e decidir se incluem nessa lista novos bens que necessitem de atenção especial. Site: www.34whc.brasilia2010.gov.br.

A Fundação Cultural Palmares (FCP) é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), instituída pela Lei Federal nº 7.668, de 22 de agosto de 1988, tendo seu Estatuto sido aprovado pelo Decreto nº 418, de 10 de janeiro de 1992. A FCP/MinC formula e implanta políticas públicas que têm o objetivo de potencializar a participação da população negra brasileira no processo de desenvolvimento, a partir de sua história e cultura. Sua visão de futuro é consolidar-se como instituição de referência nacional e internacional na formulação e execução de dessas políticas, tendo como missão promover a preservação, a proteção e a disseminação da cultura negra, visando à inclusão e ao desenvolvimento da população negra no Brasil. Site: www.palmares.gov.br.

Veículo: Projeto PIM

Título: 34ª Reunião do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO

Data: 25 de julho

Nesse dia 25 de julho às 18h no Teatro Nacional de Brasília o Grupo PIM participa do Espetáculo de Abertura Oficial da 34ª reunião do comitê do patrimônio mundial da unesco, evento internacional que reúne 180 países.

As crianças do PIM vão subir ao palco junto com grandes nomes da música nacional. Veja abaixo o texto oficial do evento e programação.

CAMINHOS ABERTOS DO BRASIL

O patrimônio imaterial brasileiro tem cor. A nossa história de miscigenação, misturas e trocas permanentes nos configura como portadores de uma herança cultural que tem origens diversas, mas que aqui no Brasil ganhou forma própria.

Este espetáculo foi concebido pela Fundação Cultural Palmares como uma pequena mostra do resultado dessa mistura, dessas influências e de sua multiplicação em cores, sons, formas e gostos.

Reunindo grupos artísticos da Bahia e de Minas Gerais, o espetáculo é um passeio pelas principais manifestações culturais brasileiras, das lendas amazônicas, passando pelo maracatu, o culto aos orixás, os caboclos de lança, o xaxado, até a apoteose do nosso carnaval.

Acreditamos que esta é uma boa forma de pedir passagem, de abrir os caminhos para este importante evento. E que essa caminhada nos faça avançar – e, mais do que isso, que a nossa história, que a memória do que somos, e de onde viemos, esteja cada vez mais preservada.

Bom espetáculo!
Bom evento para todos nós!
Axé!

O Governo do Brasil, por meio do Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), dá as boas vindas aos participantes da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, encontro realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Respaldaado pela Convenção do Patrimônio Mundial, de 1972, o Comitê reúne em sua 34ª sessão mais de 180 delegações nacionais para deliberar sobre as novas candidaturas e o estado de conservação e de risco dos bens já declarados Patrimônio da Humanidade, com base nas análises do Conselho Internacional para Monumentos e Sítios (Icomos), do Centro Internacional para Estudos e Preservação do Patrimônio Cultural (ICCROM) e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

ROTEIRO

PERFORMANCE 1 – O TEMPO DO SAMBA DE RODA

Grupo PIM

Balé Folclórico da Bahia

Samba de Nicinha

C

ABERTURA – A VOZ DO POVO

Mestre de Cerimônia – Osvaldo Mil

Músicos – Pedro Amorim e Daniel Vieira

L

QUADRO 1 – GUERREIROS DA CULTURA

Balé Folclórico da Bahia

Circo Picolino

I

QUADRO 2 – A CERIMÔNIA

Composição da mesa de autoridades

Hino Nacional do Brasil – Grupo PIM

Discursos

P

QUADRO 3 – SHOW SER MINAS TÃO GERAIS

Milton Nascimento e Grupo Ponto de Partida

P

SHOW DE ENCERRAMENTO

Milton Nascimento

I

Realização

UNESCO

Ministério da Cultura do Brasil

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Fundação Cultural Palmares

N

G

Veículo: Correio Brasiliense

Título: Representantes de 187 países se reúnem em Brasília para a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO

Data: 26 de julho

O encontro foi aberto ontem com solenidade no Teatro Nacional

O pontapé do mais importante evento mundial para a preservação de patrimônios da Unesco foi dado ontem no Teatro Nacional, em Brasília, com apresentações da cultura afro-brasileira e um show de Milton Nascimento. Representantes de 187 países estarão reunidos na cidade até 3 de agosto, durante a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, para debater a conservação de patrimônios naturais e culturais e os riscos que correm os bens tombados em todo o mundo. Também está na pauta do evento a análise de novos locais candidatos a serem tombados, como a Praça de São Francisco, no município de São Cristóvão, em Sergipe.



Manifestações culturais de vários pontos do país foram apresentadas no palco do Teatro Nacional

Representando o governador Rogério Rosso na solenidade realizada na Sala Villa-Lobos, a vice-governadora do Distrito Federal, Ivelise Longhi, deu as boas-vindas a uma plateia formada em grande parte por estrangeiros que discutirão a preservação dos patrimônios nos próximos 10 dias. Em seu discurso, Ivelise avisou que não falava apenas como vice-governadora, mas também com a propriedade de quem é funcionária pública e arquiteta: “Sediar esse evento é um presente pelos 50 anos de Brasília, um laboratório vivo do urbanismo moderno”.

Para o ministro da Cultura, Juca Ferreira, Brasília ganha ao sediar a reunião da Unesco, apesar de a preservação da cidade não ser alvo das discussões previstas para a sessão. “Esse é o principal evento da Unesco. Ele não pode ser pensado a partir das necessidades internas. Mas é evidente que um acontecimento desses chama a atenção para a importância da preservação de Brasília, de conter a especulação imobiliária e garantir que o padrão de Brasília e de todo o país se mantenham em nível elevado”, disse.

Prestígio

O superintendente regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, considera que o fato de Brasília sediar os debates traz enorme prestígio para a cidade. “Indiretamente, a reunião colabora com Brasília, porque vieram representantes do mundo inteiro que passarão a conhecer a cidade”, avaliou.

Questionado sobre a impressão que Brasília deixará aos representantes da Unesco que estão na cidade, Gastal afirmou que capital não passará vergonha. “É uma cidade extremamente bem preservada em relação ao plano original de Lucio Costa”, disse. Ele citou, porém, um problema que precisa ser resolvido com urgência: a metropolização dos arredores. “O maior choque que os estrangeiros têm quando vêm a Brasília é com o excesso de carros, a falta de estacionamento e o péssimo transporte público. O que temos hoje são ônibus maquiados e caindo aos pedaços”, criticou.

Machu Picchu, no Peru, o arquipélago de Galápagos, no Oceano Pacífico, e Kosovo, na Europa, estão entre os patrimônios que correm perigo e serão alvo dos debates direcionados à proteção patrimonial. Esta é a segunda vez que Brasília recebe o evento da Unesco — a última foi em 1988, um ano depois de a cidade ser reconhecida como Patrimônio Cultural Mundial.

A festa de abertura do evento, comandada pela Fundação Palmares, foi recheada de apresentações que traduzem parte da cultura do país. Na entrada do Teatro Nacional, o público foi recebido com um samba de roda e a exibição de um balé folclórico. No palco, foram mostrados desde lendas amazônicas e maracatu até o tradicional samba, a figuração com fantasias do carnaval carioca e a literatura de cordel.

C
L
I
P
P
I
N
G

Veículo: Fundação Cultural Palmares

Título: Mostra foi realizada durante a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial

Data: 26 de julho

Em 26 de julho último, no Hotel Royal Tulip de Brasília, o presidente da Fundação Cultural Palmares (FCP), Zulu Araújo, participou da solenidade de abertura da mostra *Luta pela liberdade: nossa herança africana*, que recompõe parte significativa da rota do tráfico de escravos para a América do Sul, chamando a atenção sobre a necessidade de preservação de bens culturais como cidades, localidades e referências patrimoniais que dão um testemunho contundente sobre um dos maiores crimes cometidos contra a humanidade.

A iniciativa é do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano, e evidencia os fortes laços e influências culturais entre a África e o Brasil, onde aportaram cerca de 3.600.000 escravos, entre os séculos XVI e XVII, oriundos de diversas regiões do continente africano, sendo que grande parte desse contingente negro desembarcou na cidade do Salvador, capital da Bahia (BR), um dos macro-pontos destacados na rota reconstituída pela mostra.



Zulu Araújo, com Inge Herbert (D) e Graciela Gonzalez, do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano

ROTEIRO DO FLAGELO - Além da cidade do Salvador do Brasil, que integra a lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), recompõem o trajeto do tráfico humano as ilhas de

Robben (África do Sul), Goréia (ou Gorée, no Senegal) e Moçambique (Moçambique); as localidades de Ouidah (Benin), Apraavasi Ghat (Ilha Maurícia) e Volta (Gana); as cidades de Mombasa (Quênia), Grande Acra (Gana) e Cidade Velha (Cabo Verde); e fortes e castelos de regiões centrais e orientais de Gana.

Para falar sobre a mostra e temáticas associadas, foram convidados Themba Wakashe, presidente do Conselho de Administração do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano e diretor-geral do Departamento de Arte e Cultura do Ministério da Cultura da África do Sul; Christina Cameron, patronesse do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano; e o presidente da Fundação Cultural Palmares, Zulu Araújo.

CONTEXTO - Luta pela liberdade: nossa herança africana está inserida na programação da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, aberta em 25 de julho último, no Teatro Nacional de Brasília, com uma memorável exposição viva do patrimônio imaterial do Brasil. Depois do evento, os painéis serão expostos na Fundação Cultural Palmares, onde permanecerão durante todo o mês de setembro, como parte do acordo de cooperação entre o Fundo para o Patrimônio Mundial Africano e a FCP.

A mostra sobre a rota do tráfico de escravos africanos foi exposta pela primeira vez durante os jogos da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul, onde as reproduções dos painéis permanecem, na cidade do Cabo, e de onde seguem para a Ilha Goréia (ou Gorée, no Senegal), a Etiópia e a Espanha. A expectativa é de que *Luta pela liberdade: nossa herança africana* chame a atenção dos membros do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco sobre a necessidade de preservação destes valiosos bens culturais.

SOBRE A SESSÃO - A 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco ocorreu de 25 de julho a 3 de agosto últimos, no Centro de Convenções do Royal Tulip, reunindo 800 representantes das 187 nações que compõem o Comitê do Patrimônio Mundial, e que irão analisar a possibilidade de inclusão de 41 novos itens na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, entre bens naturais, culturais e mistos, apresentados por 35 países. O comitê vai avaliar, ainda, o estado de conservação de 31 bens que já conquistaram esse reconhecimento, mas que estão na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo, e decidir se inclui outros bens que estejam necessitando de atenção especial.



O presidente da Fundação, em reunião com as representantes do Fundo e colaboradoras diretas da Palmares

SERVIÇO:

O quê: Solenidade de abertura de mostra, precedida de palestra e seguida de coquetel.

Título: *Luta pela liberdade: nossa herança africana.*

Quando: De 26/07/10 a 03/08/10.

Onde: Área externa do Hotel Royal Tulip de Brasília

Endereço: SHTN, Trecho 1, Conjunto 1B, Bloco C Tels.: (61) 3424-7000 - Fax: (61) 3424-7001

Informações sobre a mostra: (61) 8164-6390

Veículo: Portal Vermelho

Título: Luta pela liberdade: nossa herança africana retratada em painéis

Data: 27 de julho

C
L
I
P
P
I
N
G

Foi inaugurada nesta segunda-feira (26), na área externa do Hotel Royal Tulip de Brasília, a exposição Luta pela liberdade: nossa herança africana, que recompõe parte significativa da rota do tráfico de escravos para a América do Sul, chamando a atenção sobre a necessidade de preservação de bens culturais como cidades, localidades e referências patrimoniais que dão um testemunho contundente sobre um dos maiores crimes cometidos contra a humanidade.

A iniciativa é do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano, e evidencia os fortes laços e influências culturais entre a África e o Brasil, onde aportaram cerca de 3,6 milhões de escravos, entre os séculos XVI e XVII, oriundos de diversas regiões do continente africano, sendo que grande parte desse contingente negro desembarcou na cidade do Salvador, capital da Bahia (BR), um dos macro-pontos destacados na rota reconstituída pela mostra.

Roteiro do flagelo

Além da cidade do Salvador do Brasil, que integra a lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), recompõem o trajeto do tráfico humano as ilhas de Robben Island (África do Sul), Goreia (Senegal) e Moçambique (Moçambique); as localidades de Ouidah (Benin), Apraavasi Ghat (Ilha Maurícia) e Volta (Gana); as cidades de Mombasa (Quênia), Grande Acra (Gana) e Cidade Velha (Cabo Verde); e fortes e castelos de regiões centrais e orientais de Gana.

Para falar sobre a mostra e temáticas associadas, foram convidados Themba Wakashe, presidente do Conselho de Administração do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano e diretor-geral do Departamento de Arte e Cultura do Ministério da Cultura da África do Sul; Christina Cameron, patronesse do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano; e o presidente da Fundação Cultural Palmares, Zulu Araújo.

Contexto

Luta pela liberdade: nossa herança africana está inserida na programação da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, aberta no domingo, no Teatro Nacional de Brasília, com uma memorável exposição viva do patrimônio imaterial do Brasil. Depois do evento, que vai até 3 de agosto, os painéis serão expostos na Fundação Cultural Palmares, onde permanecerão durante todo o mês de setembro, como parte do acordo de cooperação entre o Fundo para o Patrimônio Mundial Africano e a FCP.

A mostra sobre a rota do tráfico de escravos africanos foi exposta pela primeira vez durante os jogos da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul, onde as reproduções dos painéis permanecem, na cidade do Cabo, e de onde seguem para a Ilha Goréia (ou Gorée, no Senegal), a Etiópia e a Espanha. A expectativa é de que Luta pela liberdade: nossa herança africana chame a atenção dos membros do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco sobre a necessidade de preservação destes valiosos bens culturais.

Serviço

O quê: Mostra Luta pela liberdade: nossa herança africana.

Quando: Até 03/08/10.

Onde: Área externa do Hotel Royal Tulip de Brasília

Endereço: SHTN, Trecho 1, Conjunto 1B, Bloco C

Tels.: (61) 3424-7000 - Fax: (61) 3424-7001

Veículo: Ministério da Cultura

Título: 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial

Data: 27 de julho

C

A 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), encontro anual promovido pelo Centro do Patrimônio Mundial, aconteceu em Brasília, de 25 de julho a 3 de agosto. Estiveram reunidos mais de 800 representantes de 187 Estados-Partes.

L

É a segunda vez que a capital brasileira recebe a Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. A primeira foi em 1988, um ano após o seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Mundial. O encontro é uma promoção do Governo do Brasil, por meio do Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

I

O presidente do Comitê do Patrimônio Mundial e ministro da Cultura do Brasil, Juca Ferreira, e os representantes internacionais consolidaram as decisões tomadas nos dez dias do encontro, discutiram o futuro do Comitê e escolheram os novos membros do secretariado. Também foram analisadas inclusão e extensão de território de 41 itens na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, como bens naturais, culturais e mistos, apresentados por 35 países.

P

P

I

N

G

Veículo: Farol Comunitário

Título: Bens em risco na pauta da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial

Data: 27 de julho

C
L
I
P
P
I
N
G

A 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial começa a discutir nesta terça-feira (27) a lista de bens em risco. O Comitê do Patrimônio Mundial avaliará relatórios de conservação de 31 bens e vai deliberar se esses bens continuam na Lista do Patrimônio Mundial em Risco, se saem da lista de risco e voltam à Lista do Patrimônio Mundial ou, o que é mais raro, se eles perdem o status de Patrimônio Mundial.

O ministro da Cultura e atual presidente do Comitê do Patrimônio Mundial, Juca Ferreira, visitou em abril um desses bens na lista de risco: as ilhas Galápagos. Ele apresentou a proposta brasileira para que o local se tornasse arquipélago irmão de Fernando de Noronha. “Fernando de Noronha é tão importante quanto Galápagos por sua biodiversidade e passam pelos mesmos problemas. Penso que temos muitas experiências a trocar e essa parceria pode contribuir para que Galápagos possa permanecer como patrimônio natural mundial”, disse Ferreira durante a visita. A idéia do ministro é desenvolver uma cooperação técnica nas áreas de preservação ambiental, cultura e turismo.

O turismo desordenado é uma ameaça também para o diretor regional da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) para a América do Sul, João Queiroz. Ele enumera os principais problemas das 58 ilhas que integram o bioma: “a pressão turística, a pesca de espécies ameaçadas, como o pepino do mar, e a presença de espécies invasoras”. Galápagos está desde 2007 inscrito na Lista do Patrimônio Mundial em Risco. Queiroz ressaltou que, apesar dessas dificuldades, o governo equatoriano tem se esforçado para preservar o local.

A declaração foi feita esta manhã, durante a entrevista coletiva convocada pela IUCN, que, entre outras atividades, presta assessoria técnica ao Comitê do Patrimônio Mundial na elaboração de relatórios de conservação.

Bens brasileiros fora de risco

O Brasil possui 17 bens que receberam da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) a chancela de Patrimônio Mundial. Nenhum deles está na lista de risco. Apesar de ser um bom indicativo de preservação, ressalta o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Luiz Fernando de Almeida, não significa que não há desafios.

Almeida se refere a peculiaridade de cada cidade brasileira, na conservação do bem cultural. “Cada cidade possui uma dinâmica própria, seja no âmbito econômico, social e até mesmo na conscientização sobre a importância e valorização do seu bem.”

A decisão sobre a manutenção ou retirada de bens da Lista do Patrimônio Mundial em Risco deverá ser anunciada em entrevista coletiva nesta quinta-feira (29).

Veículo: Fundação Cultural Palmares

Título: Mostra sobre o tráfico de escravos é destaque em encontro da UNESCO

Data: 27 de julho



O presidente da Fundação Palmares, Zulu Araújo, com Christina Cameron e Themba Wakashe, respectivamente, patronesse e presidente do Conselho de Administração do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano.

Despertar o interesse mundial sobre o legado africano que referencia o tráfico de seres humanos, com o objetivo de contribuir para a preservação dos bens culturais a ele associados e, por conseguinte, da memória da escravidão. Este foi um dos pontos comuns das falas que abriram oficialmente a mostra *Luta pela liberdade: nossa herança africana*, no Hotel Royal Tulip de Brasília, em 26 de julho último, como parte das atividades da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco .

E uma das estratégias para alcançar tal objetivo é aumentar a quantidade de bens culturais reconhecidos como patrimônio da humanidade. Dentro desse contexto, o presidente da Fundação Cultural Palmares (FCP), Zulu Araújo, abriu seu breve e contundente discurso citando as palavras do ministro da Cultura, Juca Ferreira, que, durante a cerimônia de abertura dos trabalhos da 34ª Sessão, questionou a quantidade insignificante de bens materiais africanos na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco.

- *À sábia reflexão do ministro, acrescento a lacuna em relação à herança imaterial, que, se não for cuidada, pode desaparecer*, pontuou Zulu.

PARCERIAS - Ainda em seu pronunciamento, Araújo ratificou a disposição de "buscar novas parcerias, com o objetivo de promover o desenvolvimento do patrimônio cultural africano", confirmando a exibição da mostra, durante o mês de setembro próximo, na sede da Palmares, como parte do acordo de cooperação entre o Fundo para o Patrimônio Mundial Africano e a Fundação. A noite de abertura foi prestigiada por um número significativo de membros do Comitê do Patrimônio Mundial, bem como por funcionários da FCP.

Durante o vernissage - marcado pela descontração e informalidade -, o presidente da Palmares brindou os integrantes da mesa com publicações importantes sobre a cultura afro-baiana editadas pela Fundação. Entre elas, o imprescindível *Mapeamento dos terreiros de Salvador*,

coordenado por Jocélio Teles dos Santos e editado pela FCP, em parceria com a Seppir (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) e o CEAO/Ufba (Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia).

A MOSTRA - Iniciativa do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano, a exposição é composta por três grandes painéis, que reconstituem parte significativa da rota do tráfico de escravos para a América do Sul, por meio do mapeamento de cidades, localidades e referências patrimoniais em geral que, de alguma forma, tenham relação com o comércio da população negra e, portanto, possam preservar a memória desse hediondo crime cometido contra a humanidade.

A partir da articulação desses macro-pontos, é possível evidenciar os fortes laços e influências culturais entre a África e o Brasil, onde aportaram cerca de 3.600.000 escravos, entre os séculos XVI e XVII, oriundos de diversas regiões do continente africano, sendo que grande parte do contingente negro sujeitado, seqüestrado e vendido desembarcou na cidade do Salvador, capital da Bahia (BR), um dos macro-pontos destacados na rota reconstituída pela mostra.

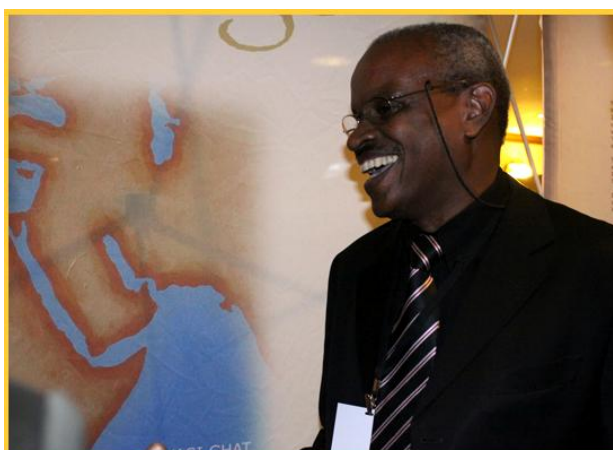
Além da cidade do Salvador, que integra a lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), recompõem o trajeto do tráfico humano as ilhas de Robben (África do Sul), Goréia (ou Gorée, no Senegal) e Moçambique (Moçambique); as localidades de Ouidah (Benin), Apraavasi Ghat (Ilha Maurícia) e Volta (Gana); as cidades de Mombasa (Quênia), Grande Acra (Gana) e Cidade Velha (Cabo Verde); e fortes e castelos de regiões centrais e orientais de Gana.

A mostra sobre a rota do tráfico de escravos africanos foi exposta pela primeira vez durante os jogos da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul, onde as reproduções dos painéis permanecem, na cidade do Cabo, e de onde seguem para a Ilha Goréia (ou Gorée, no Senegal), a Etiópia e a Espanha. A expectativa é de que *Luta pela liberdade: nossa herança africana* chame a atenção dos membros do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco sobre a necessidade de preservação destes valiosos bens culturais.

SOBRE A SESSÃO - A 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco foi realizada de 25 de julho a 03 de agosto últimos, no Centro de Convenções do Royal Tulip, reunindo 800 representantes das 187 nações que compõem o Comitê do Patrimônio Mundial, e que irão analisar a possibilidade de inclusão de 41 novos itens na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, entre bens naturais, culturais e mistos, apresentados por 35 países. O comitê vai avaliar, ainda, o estado de conservação de 31 bens que já conquistaram esse reconhecimento, mas que estão na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo, e decidir se inclui outros bens que estejam necessitando de atenção especial.



Carolina Petitinga (E), Mércia Queiroz, Vanessa Teles e Elen Oliveira, do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra (CNIRC) da Fundação Palmares



Zulu Araújo ficou impressionado com a força simbólica dos painéis



Os participantes do encontro da Unesco prestigiaram a abertura da mostra

C
L
I
P
P
I
N
G

Veículo: Portal Geledés

Título: A triste rota de um flagelo humano

Data: 30 de julho

Mostra sobre o tráfico de escravos   destaque em encontro da Unesco



Despertar o interesse mundial sobre o legado africano que referencia o tráfico de seres humanos, com o objetivo de contribuir para a preserva o dos bens culturais a ele associados e, por conseguinte, da memória da escravidão. Este foi um dos pontos comuns das falas que abriram oficialmente a mostra Luta pela liberdade: nossa herança africana, no Hotel Royal Tulip de Brasília, ontem, como parte das atividades da 34  Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco .

E uma das estratégias para alcançar tal objetivo é aumentar a quantidade de bens culturais reconhecidos como patrimônio da humanidade. Dentro desse contexto, o presidente da Funda o Cultural Palmares (FCP), Zulu Araújo, abriu seu breve e contundente discurso citando as palavras do ministro da Cultura, Juca Ferreira, que, durante a cerimônia de abertura dos trabalhos da 34  Sessão, questionou a quantidade insignificante de bens materiais africanos na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco.

-   sábia reflexão do ministro, acrescento a lacuna em rela o   herança imaterial, que, se não for cuidada, pode desaparecer, pontuou Zulu.

PARCERIAS - Ainda em seu pronunciamento, Araújo ratificou a disposi o de "buscar novas parcerias, com o objetivo de promover o desenvolvimento do patrimônio cultural africano", confirmando a exposi o da mostra, durante o mês de setembro próximo, na sede da Palmares, como parte do acordo de coopera o entre o Fundo para o Patrimônio Mundial Africano e a Funda o. A noite de abertura foi prestigiada por um número significativo de membros do Comitê do Patrimônio Mundial, bem como por funcionários da FCP.

C
L
I
P
P
I
N
G

Durante o vernissage - marcado pela descontração e informalidade -, o presidente da Palmares brindou os integrantes da mesa com publicações importantes sobre a cultura afro-baiana editadas pela Fundação. Entre elas, o imprescindível Mapeamento dos terreiros de Salvador, coordenado por Jocélio Teles dos Santos e editado pela FCP, em parceria com a Seppir (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) e o CEAO/Ufba (Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia).

A MOSTRA - Iniciativa do Fundo para o Patrimônio Mundial Africano, a exposição é composta por três grandes painéis, que reconstituem parte significativa da rota do tráfico de escravos para a América do Sul, por meio do mapeamento de cidades, localidades e referências patrimoniais em geral que, de alguma forma, tenham relação com o comércio da população negra e, portanto, possam preservar a memória desse hediondo crime cometido contra a humanidade.

A partir da articulação desses macro-pontos, é possível evidenciar os fortes laços e influências culturais entre a África e o Brasil, onde aportaram cerca de 3.600.000 escravos, entre os séculos XVI e XVII, oriundos de diversas regiões do continente africano, sendo que grande parte do contingente negro sujeitado, seqüestrado e vendido desembarcou na cidade do Salvador, capital da Bahia (BR), um dos macro-pontos destacados na rota reconstituída pela mostra.

Além da cidade do Salvador, que integra a lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), recompõem o trajeto do tráfico humano as ilhas de Robben (África do Sul), Goréia (ou Gorée, no Senegal) e Moçambique (Moçambique); as localidades de Ouidah (Benin), Apraavasi Ghat (Ilha Maurícia) e Volta (Gana); as cidades de Mombasa (Quênia), Grande Acra (Gana) e Cidade Velha (Cabo Verde); e fortes e castelos de regiões centrais e orientais de Gana.

A mostra sobre a rota do tráfico de escravos africanos foi exposta pela primeira vez durante os jogos da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul, onde as reproduções dos painéis permanecem, na cidade do Cabo, e de onde seguem para a Ilha Goréia (ou Gorée, no Senegal), a Etiópia e a Espanha. A expectativa é de que Luta pela liberdade: nossa herança africana chame a atenção dos membros do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco sobre a necessidade de preservação destes valiosos bens culturais.

SOBRE A SESSÃO - A 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco segue até 3 de agosto próximo, no Centro de Convenções do Royal Tulip, reunindo 800 representantes das 187 nações que compõem o Comitê do Patrimônio Mundial, e que irão analisar a possibilidade de inclusão de 41 novos itens na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, entre bens naturais, culturais e mistos, apresentados por 35 países. O comitê vai avaliar, ainda, o estado de conservação de 31 bens que já conquistaram esse reconhecimento, mas que estão na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo, e decidir se inclui outros bens que estejam necessitando de atenção especial.

Veículo: Mundo Aruanda

Título: Começam as comemorações do centenário do Ilê Axé Opô Afonjá

Data: 31 de julho

Evento tem apoio do Ministério da Cultura. Na última sexta-feira, 30, houve o início das comemorações do centenário do Candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, evento que conta com o apoio do Ministério da Cultura.

"Fico feliz porque as autoridades estão de mãos dadas conosco nos ajudando", com essa frase Mãe Stela concretiza toda sua gratidão pelas diversas parcerias que tem para manter o local. O Ministério da Cultura (MinC) está reformando a Casa de Oxalá, que será entregue em setembro, para a festa das águas de Oxalá.

O Ministro da Cultura, Juca Ferreira, está presidindo a 34ª. Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, em Brasília, e não compareceu ao evento no primeiro dia, mas tem presença confirmada no domingo, 01.

Como representante do Ministro da Cultura, Juca Ferreira, o presidente da Fundação Cultural Palmares - órgão vinculado ao MinC -, Zulu Araújo, saudou os 100 anos do Ilê como parte da luta que o Ministério vem desenvolvendo no país para que a diversidade seja respeitada em todos os planos. "As religiões de matrizes africanas trouxeram para o Brasil um conjunto de ideais civilizatórios que são hoje parte indelével da sociedade brasileira", destaca o representante do ministro.

Ele também afirmou a necessidade de superar dois grandes desafios. "O primeiro, é fazer com que a constituição brasileira seja respeitada e cumprida integralmente. A intolerância religiosa praticada pelos neo-petencostais representam um desrespeito a constituição e a comunidade negra. O segundo desafio é a necessidade de estarmos, sociedade civil, antiracista, todos unidos no combate a intolerância religiosa e a favor da promoção da igualdade racial na defesa da cidadania. Porque o Brasil é um país plural multiétnico e essa biodiversidade precisa ser preservada", afirma.

O secretário de Cultura do Estado da Bahia, Márcio Meirelles, também participou da celebração, que é realizada pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPPIR) e idealizada pela Sociedade Cruz Santa do Axé Opô Afonjá.

Comemorações

O público que foi contemplar a cerimônia do centenário do Candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, um dos seis terreiros reconhecidos pelo MinC como patrimônios brasileiros, foi recepcionado pelos Alabes do Terreiro, que fizeram ecoar pelos ares do barracão a essência da africanidade presente no templo. O destaque da noite foi o lançamento do Selo Personalizado e Carimbo do centenário pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. No selo, o mapa e a bandeira do Brasil, além da imagem de Xangô.

Durante palestra sobre "Os 100 Anos do Candomblé de São Gonçalo", o Ogan, José de Ribamar Feitosa Daniel, disse que "o fato de comemorar o centenário faz pensar nas realizações. Todos sabemos que não é fácil envelhecer com dignidade. Renovar os valores e princípios éticos da nossa religião, refletir sobre os nossos papéis no que diz respeito às demandas do nosso tempo, para que os nossos fundamentos possam nortear todo o nosso terreiro. Sejam bem vindos à Roma negra".

Logo depois da palestra os espectadores puderam contemplar uma linda performance do dançarino e coreógrafo norte-americano Clyde Morgan, que fez uma dança em homenagem a Oxalá. Para finalizar o Afoxé Filhos de Gandhi embalou os convidados ao som de ritmos afro-brasileiros e ainda chamou uma das convidadas, Margareth Menezes, para compartilhar no palco a alegria de comemorar o centenário do ilê Axé Opô Afonjá.

Veículo: Ministério da Cultura

Título: Para Juca Ferreira e Unesco, avaliação da 34ª Sessão é muito positiva

Data: 02 de agosto

C
L
I
P
P
I
N
G

Comitê do Patrimônio Mundial



“Quase no final desta 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, fazemos uma avaliação extremamente positiva do encontro. Pois a organização brasileira merece elogios, assim como o comprometimento dos Estados Partes, e percebemos que assim a Convenção de 72 e a própria Unesco saem fortalecidas”.

Foi desse modo que o ministro da Cultura e atual presidente do Comitê, Juca Ferreira, começou a entrevista coletiva, na tarde desta segunda-feira, 2 de agosto, sobre os resultados da 34ª edição do Comitê do Patrimônio Mundial. Dos 39 sítios que pleiteavam se tornar patrimônio mundial, houve 29 inscrições, pois 10 não foram aceitas e retornaram aos Estados Partes.

Do total de inscritos, 21 sítios entraram na lista de novos patrimônios, 7 extensões foram aprovadas, e Papahānaumokuākea, sítio do Havai que já fazia parte da lista como Patrimônio Natural, teve seus aspectos culturais incluídos e entrou para a lista de Patrimônios Mistos.

Para o diretor adjunto de Cultura da Unesco, Francesco Bandarin, o número de aprovações dessa edição também merece destaque. “Com essas novas inclusões, dobramos o território do planeta que se encontra sob preservação. Também vimos a entrada de três novos países, e isso, sem dúvida, é um ponto de destaque dessa edição”, destacou.

Participaram da coletiva de imprensa a consultora de Patrimônio Mundial do Icomos, Susan Denyer; o vice-presidente do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos), Kristal Buckley; o chefe do Programa de Patrimônio Mundial do Comitê do Patrimônio Mundial (IUCN), Tim Badman, e o presidente do Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Bens Culturais, Mounir Bouchenaki.

Futuro

Ao abordar os desafios do Comitê para as próximas edições do encontro, o ministro Juca Ferreira disse que é preciso fortalecer o diálogo e a diversidade cultural das mais variadas regiões do planeta, e para isso é essencial fortalecer o equilíbrio entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

“Meu sonho é que um dia as pessoas reconheçam todo o planeta como um patrimônio natural e cultural, e que, portanto, deve ser cuidado e preservado, e para isso a convenção precisa avançar no diálogo entre os diversos países e dar voz a diversidade cultural dessas nações. Essa é uma questão essencial, a convenção não pode se furtar desse trabalho”, disse Juca Ferreira.

O diretor adjunto de Cultura da UNESCO, Francesco Bandarin, afirmou que essa é uma preocupação do Comitê, e que nessa edição já existe um grupo de trabalho para pensar o futuro, e que essas questões apontadas pelo ministro Juca Ferreira fazem parte dessas discussões.



Novo patrimônio brasileiro

O ministro da Cultura voltou a abordar a inscrição da Praça de São Francisco, no município de São Cristovão (SE), como novo patrimônio mundial. Ele destacou o trabalho do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no sentido de destacar as singularidades do sítio e convencer os Estados Partes a concederem o título ao local.

“É um monumento singelo, mas o Iphan conseguiu demonstrar a singularidade presente na praça. Este é o único momento em que a união de dois reinos (Portugal e Espanha) se manifesta em território brasileiro e, na verdade, em todo o mundo, bem conservado, e, diante desses argumentos, todos o aceitaram como patrimônio mundial”.

C
L
I
P
P
I
N
G

Veículo: Ministério da Cultura

Título: Ministro elogia encontro da Unesco, mas cobra fortalecimento da diversidade cultural

Data: 04 de agosto

C
L
I
P
P
I
N
G

Brasília – Ao fazer um balanço da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, o ministro da Cultura, Juca Ferreira, elogiou hoje (3) a organização do encontro, mas cobrou da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) maior fortalecimento da diversidade cultural no mundo.

Ao todo, 21 sítios foram incluídos na lista de patrimônio mundial da humanidade – entre eles, a Praça São Francisco, no município de São Cristóvão, em Sergipe. Com a inclusão, o Brasil passa a ter 18 sítios como patrimônios mundiais.

“No discurso de abertura, tratei do tema dizendo que não é possível que só 7% do total [de patrimônios da humanidade] sejam oriundos dos países árabes, e que a África quase não seja representada, além dos países da América Latina”, afirmou Juca.

Após participar de entrevista a emissoras de rádio durante o programa Bom Dia, Ministro – produzido pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, em parceria com a EBC Serviços -, ele lembrou que quase a metade dos sítios tidos como patrimônios da humanidade estão localizados na Europa e nos Estados Unidos. “Há um desequilíbrio”, reforçou.

Sobre os investimentos da pasta para a Copa do Mundo de 2014, Juca afirmou que as prioridades são museus e outros atrativos culturais para visitação, além do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas.

“[O fato de] a imagem do Brasil [no exterior] ser de samba e futebol é muito bom, é uma imagem positiva. Já pensou se fosse de guerra, de invasão? Mas, evidentemente, diversificar essa imagem é positivo, porque temos uma das maiores diversidades culturais do mundo e as pessoas não conhecem”, concluiu.

Veículo: Áfricas.com

Título: Brasil renovará acordo cultural com África do Sul

Data: 04 de agosto

C
L
I
P
P
I
N
G

A Fundação Cultural Palmares (FCP) e a Diretoria de Relações Internacionais do Ministério da Cultura (MinC) irão elaborar um plano de ação, até novembro de 2010, para atualizar o Acordo Bilateral Cultural assinado em 1996 com a África do Sul, e que prevê intercâmbios de artistas brasileiros e africanos e cooperação técnica na área da economia da cultura. O Brasil assinará o documento em 2011. A renovação do acordo foi confirmada no dia 27 de julho último, no âmbito da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, durante reunião entre o ministro da Cultura, Juca Ferreira, e o chefe da delegação do país africano e diretor-geral do Departamento de Arte e Cultura da República da África do Sul, Themba P. Wakashe. Participou da audiência o presidente da FCP, Zulu Araújo.

Blogs

Veículo: Blog Cenpah

Título: Poesia, Emoção e festa em espetáculo criado pela Fundação Palmares

Data: 30 de julho

SONS, ritmos e cores do Brasil deram a tônica do espetáculo de abertura da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, que começou ontem (25), em Brasília. Um panorama da diversidade cultural brasileira foi levado pela Fundação Cultural Palmares, organizadora do espetáculo, aos palcos do Teatro Nacional. O evento reuniu mais de mil pessoas e cerca de 140 delegações internacionais.

Mesclando, equilibradamente, música, teatro, dança, cordel e falas contundentes sobre o patrimônio natural e cultural da humanidade, o espetáculo emocionou o público, que cantou, dançou e bateu palmas, participando ativamente do samba-de-roda de Dona Nicinha (que o recepcionou); dos bem-humorados *sketches* do mestre-de-cerimônias (um show à parte) e da performance de Milton Nascimento (que encerrou a mostra).

- Isso aqui, ô ô... é um pouquinho de Brasil, ai ai...

Puxados pela trilha sonora criada especialmente para a ocasião pelo maestro Jarbas Bittencourt, e entoados em uníssono pela platéia, os versos de *Isto aqui, o que é?*, de Ari Barroso, resumem bem o espírito de *Caminhos Abertos do Brasil*, título da mostra de parte significativa do patrimônio imaterial do País, com roteiro e direção artística de Elísio Lopes Júnior.

GRUPO PIM - Além do samba-de-roda, passaram pelo palco maracatu, xaxado, culto aos orixás, carnaval carioca, literatura de cordel, lendas amazônicas, caboclo brasileiro e cangaço, encantando o público pela estética, pelo ritmo e, especialmente, pela força simbólica de suas representações. Como esperado, o Grupo PIM (Projeto de Iniciação Musical) arrancou aplausos calorosos da platéia.

Um dos pontos altos do roteiro, o hino nacional foi executado de modo inédito pelo grupo: inicialmente cantado à capela, foi sendo, crescente e gradativamente, encorpado pelos sons de berimbaus, chocalhos, paus-de-chuva, triângulos, pandeiros, alfaias e outros instrumentos peculiares. "Lindo, emocionante, riquíssimo", foram alguns dos adjetivos ouvidos durante e depois da apresentação do espetáculo, em vários idiomas e sotaques.

A elasticidade e o vigor do Balé Folclórico da Bahia, a técnica do Circo Picolino e a versatilidade do ator Osvaldo Mil, como um inusitado mestre-de-cerimônias, foram outros destaques da noite. Com eles, as manifestações artísticas que fundaram culturalmente nosso País ganharam vida, beleza e calor, valorizados por uma iluminação exuberante e precisa.

C
L
I
P
P
I
N
G

MILTON - Após as falas das autoridades, criativamente inseridas no cenário, os tambores de Minas soaram forte, sob o comando de Milton Nascimento. Ilustradas pelo grupo teatral mineiro Ponto de Partida, as canções de Milton ganharam ainda mais dramaticidade. Ao final, entre comovida e excitada, a platéia ficou de pé, dançando e acompanhando os versos de "Maria, Maria". Ponto alto da noite.

Participaram da cerimônia de abertura da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, dentre outras autoridades, a secretária-geral da Unesco, Irina Bokova; os ministros da Cultura e do Meio Ambiente, respectivamente, Juca Ferreira e Isabella Teixeira; o representante do Brasil na Unesco, embaixador Souza Lima; o presidente da Fundação Cultural Palmares, Zulu Araújo; o presidente do IPHAN, Luís Fernando de Almeida; e o presidente da Funarte, Sérgio Mamberti - além, claro, de representantes de todos os continentes, enchendo o Teatro Nacional com as cores, vestes e jeito de ser de africanos, europeus, asiáticos, árabes, latinos, caribenhos, americanos...

Uma festa memorável!

"Eu fiquei encantada com a cerimônia, porque mostrou uma diversidade cultural associada com o patrimônio natural brasileiro

(Jurema Machado, coordenação de Cultura da Unesco no Brasil).



A exuberância do Balé Folclórico da Bahia, representando visualmente o carnaval carioca "É emocionante ver um espetáculo brasileiro tão amplo, tão plural...

(Ângelo Oswaldo, prefeito de Ouro Preto).



"Foi importantíssima a contribuição da Palmares na montagem de um espetáculo que representa a alma e o espírito deste País .

(Luís Fernando de Almeida, presidente do Iphan).



"Conhecer um pouco do Brasil por meio dessas manifestações é um presente, só temos que agradecer"

(Jurema Machado, coordenação de Cultura da Unesco no Brasil).



Integrantes do Grupo PIM saúdam o presidente da Palmares, Zulu Araújo "É nosso dever preservar esse tesouro cultural (Zulu Araújo, presidente da Fundação Cultural Palmares).



No camarim de autoridades, antes do início do espetáculo: Vincent Defourny (Unesco no Brasil), Irina Bokova (Unesco), Zulu Araújo (Fundação Palmares), Ivelise Longhi (Vice-Governadora do DF), Juca Ferreira (Ministro da Cultura), Sérgio Mamberti (FUNARTE) e Eleonora Valentinovna (Unesco)